

Encontro sobre a Terceirização Irrestrita e a Reforma Trabalhista

Nos dias 07 e 08 de novembro foi realizado em Campinas, SP, o “Seminário da reforma trabalhista e terceirização irrestrita: Impactos sobre a cadeia produtiva da laranja”. A programação do encontro contou com a realização de mesas de discussão e palestras que trataram a nova conjuntura política e econômica no Brasil e seus reflexos para o Movimento sindical. As organizações sindicais (Feraesp, Fetiasp, CNTA e Contac) trouxeram exemplos concretos do momento atual vivido pelo movimento sindical em função das mudanças na legislação trabalhista.



Reflexos para a classe trabalhadora

Os “Reflexos da nova legislação trabalhista nas ações judiciais e o enfrentamento do poder Judiciário”, foi o tema da palestra ministrada por Dr. Luis Henrique Rafael, Desembargador no Tribunal Regional do Trabalho – TRT da 15ª Região em Campinas e pela Dra. Abiael Franco Santos, procuradora Regional do Trabalho e vice Coordenadora da CONALIS (Coordenadoria Nacional de Promoção da

Liberdade Sindical do MPT). Para fechar o bloco do primeiro dia, a Feraesp apresentou o quadro “As relações de trabalho e o perfil dos empregados rurais. Logo após, a Tie Global expôs aos presentes o tema: Rede Internacional Suco de Laranja, uma estratégia de ação coletiva nos locais de trabalho”.



Debates sobre Impactos na Cadeia produtiva

O segundo dia de atividade abriu o painel com o tema “Nova conjuntura econômica, social, política e sindical e seus reflexos na Cadeia produtiva da Citricultura” feita José Silvestre Prado, Coordenador de Relações Sindicais do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e estudos Socioeconômicos), em São Paulo. Outra importante mesa contou com a exposição de sindicatos tanto da indústria como do setor rural que trataram do tema: “Acordos Coletivos após a aprovação da Reforma Trabalhista e da Terceirização Irrestrita – Perspectivas para a classe trabalhadora”. A mesa contou com a contribuição de Marcos Rodrigues, Presidente do STER de Botucatu, Moisés Brandão, Presidente do Sindicato de Itapetininga, Nelson Joaquim da Silva, Presidente do STI de Matão e Neusa Barbosa de Lima, Presidente STI de Sorocaba. Os sindicatos relataram que em algumas empresas já é possível perceber o impacto que as duas reformas estão tendo sobre a classe trabalhadora. No setor rural um dos principais

ataques é sobre o pagamento da hora in itinere. Já no setor da indústria a maior das ameaças vem da flexibilização da lei de terceirização e a aprovação do trabalho intermitente.

Tendo em vista a nova legislação que produziu reformas nas leis brasileiras, o encontro contou ainda com mesas que trataram do tema da saúde dos trabalhadores. A apresentação da pesquisa “Prevenção e Monitoramento da Saúde e Segurança na cultura da laranja diante da nova conjuntura legal e trabalhista” de João Alberto Camarotto, da UFSCAR, abriu os debates sobre os elevados níveis de adoecimento dos trabalhadores do setor rural. Uma das mesas teve foco especial na legislação sobre o tema dos agrotóxicos. Foi apresentada o cenário no atual governo em torno do tema, bem como a exposição do “Diagnóstico da Laranja: Impactos sobre a saúde dos trabalhadores”, desenvolvido por Leoncio Koucher, dentro do trabalho realizado pela rede.



Experiências da rede Suco

Em seguida, foram apresentadas as experiências com a implementação do Mapping nos locais de trabalho tanto no setor da Indústria como no setor rural. Marcio Bortolucci, apresentou a implementação do piloto feito na Fazenda São José, de comum acordo com a Louis Dreyfus Company. O sindicato irá entrar na fase de negociação dos itens apontados pelos trabalhadores.

João de Oliveira apresentou a experiência de implementação na base da Cutrale, no setor da indústria. Nesse modelo de implementação o sindicato realizou as atividades com os trabalhadores fora dos locais de trabalho. Segundo João, já houve mudanças nos locais de trabalho a partir do levantamento feito através do Mapping. Os presentes puderam discutir as estratégias para a implementação da metodologia, bem como discutir formas de ampliação na rede por meio da capacitação de mais monitores.



Bundesministerium für
wirtschaftliche Zusammenarbeit
und Entwicklung

Financiado por Engagement
Global em nome do

O conteúdo desta publicação é de responsabilidade exclusiva da TIE Global Brasil; as posições aqui exibidas não refletem o ponto de vista da Engagement Global gGmbH e do Ministério Alemão para Cooperação econômica e desenvolvimento.